

Sindicato do calçado acusa KYAIA de "recusar partilhar cêntimos" com trabalhadores

Os trabalhadores da KYAIA reuniram-se em plenário depois da administração ter recusado a proposta por eles apresentada em junho, que incluía um aumento salarial entre 6,5 e 7%, sendo que a maioria dos salários "ronda" os 500 euros

O Sindicato dos Têxteis, Vestuário e Calçado acusou hoje o dono da empresa KYAIA, em Guimarães, de "recusar partilhar cêntimos" com os trabalhadores quando tem lucro "de milhões" e garantiu que a luta pelo aumento dos salários "vai continuar".

Em declarações à agência Lusa, após um plenário de trabalhadores da empresa vimaranense, o representante do sindicato, José Guimarães, afirmou ainda que o empresário Fortunato Frederico tem "impedido" o acordo coletivo de trabalho no setor enquanto presidente da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele (APICAP).

Os trabalhadores da KYAIA reuniram-se em plenário depois da administração ter recusado a proposta por eles apresentada em junho, que incluía um aumento salarial entre 6,5 e 7%, sendo que a maioria dos salários "ronda" os 500 euros, com exceção para os "altos quadros" da empresa.

"Estamos a falar de uma empresa que entre 2009 e 2012 teve um lucro de 17 milhões de euros e que se recusa a partilhar cêntimos com os trabalhadores", acusou o sindicalista.

Segundo José Guimarães, "a administração da KYAIA recusou um novo acordo de empresa que previa o aumento dos salários, que estão congelados desde 2011, e também um aumento de 50 cêntimos no subsídio de refeição, atualmente de 2,50 euros".

O responsável explicou que "a proposta dos trabalhadores foi recusada com o argumento fraco que o dono não queria fazer concorrência aos restantes empresários da APICAP", com a qual o sindicato está em negociações para um novo contrato coletivo de trabalho.

"Curiosamente é o mesmo Fortunato Frederico que tem impedido o acordo entre o sindicato e a APICAP. Mas esperamos que esta situação também seja desbloqueada brevemente", disse.

Alias, adiantou, "dia 30 de setembro vai haver uma reunião no Ministério do Trabalho entre as duas partes, depois de ter sido feito um pedido de conciliação".

Quanto à KYAIA em particular, Jorge Guimarães explicou que haverá um novo plenário no próximo mês.

"Não vamos desistir desta luta. Foi também a decisão dos trabalhadores da empresa. Se não for através do contrato coletivo vamos lutar para que seja através do acordo de empresa", garantiu.

*Este artigo foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico aplicado pela agência Lusa